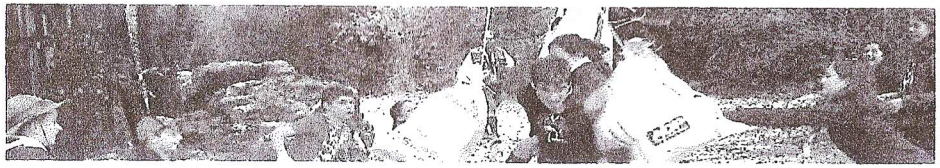
Das Ameias...

O ESCUTISMO FAZ-SE AO AR LIVRE



O nosso fundador Baden-Powell, certamente que teve muitas oportunidades para lançar e apresentar o movimento à sociedade e aos jovens, no entanto, quis que ele ficasse ligado à actividade de referência de toda a acção escutista, o Acampamento. Foi no acampamento de 1907 em Brownsea que se consagra a data de fundação deste movimento mundial.

Por isso, desde a sua origem a vida ao ar livre tornou-se, na actividade de referência escutista, espaço de crescimento pessoal e colectivo. Viver em campo, permite ao jovem usufruir de uma vida simples que exige esforço. A Natureza, transforma-se no canto de patrulha, onde cada um dá o seu contributo, onde os jovens vivem o seu imaginário, construindo, criando, enquadrados na vida natural.

Mas o que será que encontram no acampamento?

Apenas algumas das melhores aventuras das suas vidas! Usam técnicas escutistas para seguir trilhos nos montes, através de pedregulhos e sobreiros. Observam todas as maravilhas da natureza, obra por Deus criada, a fauna e a flora, atravessando rios e ribeiras.

No final de um dia cheio, fazem o seu próprio jantar, compreendendo a importância da refeição como alimento, mas também como partilha. Após o jantar, mais um pouco de lenha transforma as brasas quentes em chamas acolhedoras, e em patrulha ou em grupo, partilham e recordam as melhores histórias. O Fogo de Conselho tem sido uma tradição calorosa no escutismo, e muito velho lobo relembra com saudade o seu tempo à volta de uma fogueira, onde ouviu e aprendeu muitas canções, gritos ou histórias contadas pelos irmãos mais velhos.

O saco-cama e a tenda transformam-se em abrigo. O cansaço de um dia vivido em pleno ressente-se, mas antes de adormecer o escuteiro olha para o céu, observa as estrelas, ouve e escuta os sons da noite. Agradece Àquele que lhe ofereceu um dia tão bom e pede-Lhe que o guarde a si e aos seus amigos e familiares.

O núcleo de Guimarães foi fundado a 18 de Maio de 1924. Neste dia em que celebramos os 92 anos de história, iremos realizar uma celebração Mariana na paróquia de Infias Sta. Maria. Convido desde já todas as comunidades do nosso arciprestado a juntarem-se aos escuteiros e a celebrarem connosco. No ano em que vivemos a temática do "acompanhar", tendo como orientação diocesana a Fé Anunciada, queremos colocar nas mãos de Maria toda a nossa acção, oferecendo estes gestos de voluntariado para com as crianças e jovens, como graça por todo o amor e confiança que deposita em nós por intercessão de seu filho Jesus.

O Escutismo faz-se com e para os jovens, na vida ao ar livre...

Ernesto Machado
(Ch. Núcleo de Guimarães)

n.º 346
1 MAIO 2016

VI DOMINGO DO TEMPO PASCAL

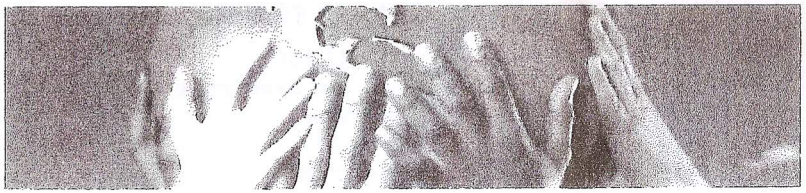
Ano C

Costa
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
S. Cristóvão
Silvares
S. Tiago de Candoso
Mascotelos
Polvoreira
Tabuadelo
Unidade Pastoral de S. Sebastião e S. Paio

TOMA E LÊ

Boletim Dominical Interparoquial

VOLTAREI PARA JUNTO DE VÓS



Na caminhada litúrgica, celebramos o 6º domingo do Tempo Pascal. E na Liturgia da Palavra são-nos oferecidos textos bíblicos de enorme riqueza espiritual para a vida pessoal e comunitária.

O Evangelho (Jo 14,23-29) situa-nos na "Promessa" de Jesus em acompanhar a Igreja em marcha pela História: Cristo ressuscitado revela-se ainda hoje no anúncio da mensagem do Reino de Deus. O evangelista S. João dá-nos a conhecer a importância do grande protagonista do anúncio – o Espírito Santo, o Paráclito que pode traduzir-se como "advogado", "auxiliador", "consolador" e "intercessor". A função do "paráclito" é "ensinar" e "recordar" tudo o que Jesus propôs.

Quando usamos a metáfora do "caminho" como expressão da vida humana, estamos a construir em cada um de nós o "lugar" onde cada um é também a morada de Deus e assim Jesus Cristo está unido a todos os crentes.

A primeira leitura (Atos 15,1-2.22-29) dá-nos a conhecer a Igreja nascente que enfrentava grandes desafios ao abrir-se aos gentios e pagãos! Paulo e Barnabé, assim como todas as comunidades cristãs, eram chamadas a discernir o essencial do acessório, com a finalidade de libertar os homens dos vários tipos de escravidão. A alegria do anúncio acolhido pelos povos, traduzia mais empenho e firmeza no anúncio da Misericórdia de Jesus.

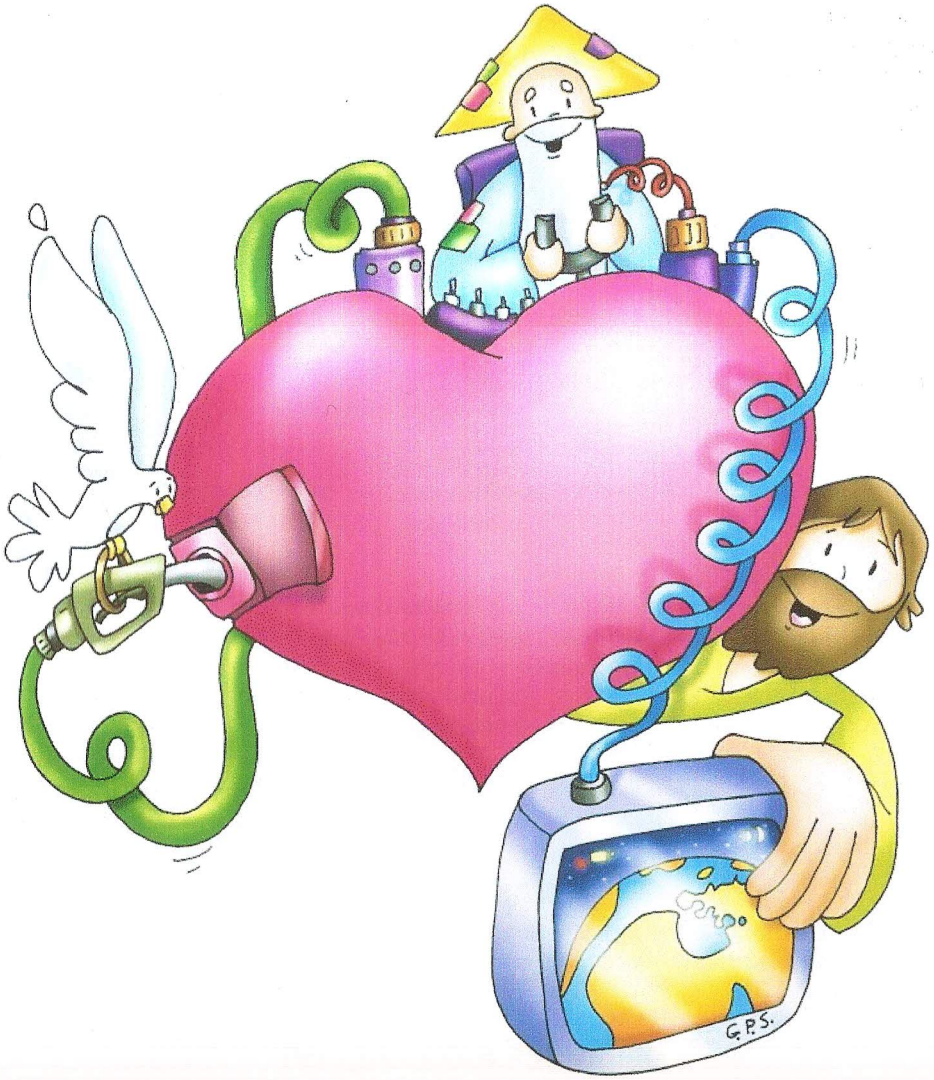
Na segunda leitura (Ap 21,10-14.22-23), escutamos a "visão" do Livro do Apocalipse no sentido de apresentar a meta final da caminhada da Igreja: a "Jerusalém messiânica", essa cidade nova da comunhão com Deus, da vida plena, da felicidade total. Contudo, sendo a Igreja construída sob o fundamento dos Apóstolos como garantia da justiça, do amor e da paz, deverá ajudar os Homens a conhecerem o sentido do Amor de Deus.

Por intercessão de S. José, operário, a Igreja edifique e construa o "novo céu e uma nova terra"! Que Maria, a Senhora do SIM, nos ensine a bendizer as maravilhas de Deus! Que a presença do Espírito Santo, o Paráclito, conduza a Igreja na sua caminhada pela história da humanidade!

Pe Samuel Vilas Boas

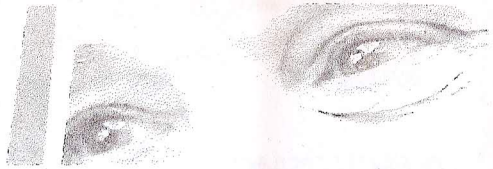
ASSIM COMO EU FIZ, FAZEI VÓS TAMBÉM. (Jo 13, 15)

VI DOMINGO DA PÁSCOA



Habitaremos em quem Me ama
e guarda a minha Palavra...
e receberá a minha Paz...

ANUNCIAR
a alegria da fé



ANUNCIAR A ALEGRIA DA FÉ! [6]

«A evangelização obedece ao mandato missionário de Jesus: 'Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado' (Mateus 28, 19-20)» (EG 19). Esta é a missão da Igreja (cf. tema 1). Por isso, «este mesmo mandato continua a ser confiado aos discípulos de hoje (e de sempre), a quem compete, em primeiro lugar, 'viver a alegria do Evangelho'» (Programa Pastoral da Arquidiocese de Braga). Com este tema iniciamos a segunda parte desta proposta (cf. tema 1). Nesta parte dedicada à reflexão sobre os «discípulos missionários», sem deixar de ter como ponto de referência a Exortação Apostólica do papa Francisco sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (EG), não podemos ignorar o contributo essencial dado pelo Documento de Aparecida (DAp) para iluminar esta temática.

Vive-se o mandato de Jesus Cristo, quando os «paroquianos» se conformam em ficar sentados nos bancos da igreja e não se dispõem a ir, a servir a comunidade?

DISCÍPULOS

A Alegria do Evangelho (EG) afirma que a Igreja é constituída por comunidades de discípulos e discípulas, que têm de ser «sal da terra e luz do mundo».

SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO NA BASÍLICA SÃO PEDRO — Sextas 9h30/11h30 e das 16h30/18h30

FESTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — 12 e 13 Maio, paróquia de S. Sebastião. Inscrição para figurados até 10 de Maio, na paróquia e no Patronato.

ESCOLA DA FÉ — Sexta, 6 de Maio, 21h, Colégio Egas Moniz

XXVIII JORNADAS TEOLOGICAS — Auditório Vita (Arquidiocese de Braga), às 21h15 Dia 02 — ***Porque me abandonaste?*** Quarteto (ARTAVE); Tomáš Halík (Prémio Templeton 2014); Moderador: João Duque (UCP Braga). Dia 03 — ***O que sofrer faz dizer?*** Coro Académico; Mesa redonda: Filipe Almeida (Consultor da Academia Pontifícia para a Vida); Margarida Cordo (Psicóloga); Jorge Vilaça (Assistente espiritual no Centro Hospitalar do Médio Ave); Moderador: Luís Miguel Figueiredo (UCP Braga). Dia 04 — ***Sair ferido da Palavra***; Declamação de poesia por José Miguel Braga (actor/encenador); José Tolentino Mendonça (Vice-Reitor UCP); Moderador: João Alberto (UCP Braga).

JUBILEU ARQUIDIOCESANO DOS MOVIMENTOS E FAMÍLIAS - 14 de Maio, no Sameiro, 14h30, junto da estátua do Papa S. João Paulo II. Às 17h, Eucaristia com bênção dos casais que celebram 10, 25, 50 ou mais anos de casados. Inscrição: departamento.familia@arquidiocese-braga.pt.

JUBILEU ARQUIDIOCESANO DAS MISERICÓRDIAS, CONFRARIAS E IRMANDADES - 21 de Maio celebra-se, no Sameiro, das 9h às 12h30.

TL IN